

← pag. 3 conselheira e amiga, e um agradozinho representado por ovos, frutas, legumes, flores. Tudo que vinha no domingo saía na segunda feira, numa vivência do preceito evangélico: "Dai de graça o que de graça receberdes".

"Este artigo, escrito por João Batista Laurito em 1950, nos leva a refletir sobre a nossa atuação aqui no "Centro Espírita Estrela da Caridade". Vamos ler e reler este

artigo, e dele retirar a inspiração para nos dedicarmos com mais amor, carinho e perseverança ao nosso trabalho junto à esta casa.

Que este artigo sirva de espelho onde possamos refletir a dedicação e o amor com que muitos dos nossos queridos amigos do plano espiritual aqui trabalharam em determinados períodos destes 99 anos de existência da nossa casa "À todos eles a nossa eterna gratidão. (a redação)

ATIVIDADES DA NOSSA CASA

SEGUNDA-FEIRA

14:00hs—Reunião de passe
19:30hs—Reunião de evangelização
20:15hs—Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita—FEB (no salão principal)
20:00hs—Estudo Doutrinário—Obras de André Luiz (sala antiga)

TERÇA-FEIRA

19:30hs—Estudo com temas livres
19:30hs—Estudo para iniciantes na doutrina—Obras de Kardec

QUARTA-FEIRA

14:00hs—Reunião de passe
20:00hs—Curso de educação mediúncia

QUINTA-FEIRA

19:00hs—Reunião de passe
19:00hs—Evangelização infantil
19:30hs—Estudo doutrinário (fechado) (1ª e 2ª quintas-feiras)
19:30hs—Reunião mediúncia (fechada) (3ª e 4ª quintas-feiras)

SEXTA-FEIRA

19:00hs—Reunião de vibração

SÁBADO

14:00hs—Reunião do Grupo de Orientação Familiar—GOF
Atendimento, auxílio material e espiritual e orientação às famílias.
19:30 hs—Reunião de Vibração

EXPEDIENTE

Boletim Informativo da "Associação Espírita Estrela da Caridade"

Fundada em 11 de Janeiro de 1911

Rua Souza Brito nº 233—Espírito Santo do Pinhal—SP—CEP 13990-000

anlulosan@yahoo.com.br

www.ophicinadigital.com/allis

Telefone para contato (19) 3651-2361

Diretoria da Casa

Presidente: João Rogério Fernandes Tito

Vice-Presidente: Maria Aurora A. Souza Martins

Secretário Geral: Lúcia Helena Bertoldo

Tesoureiros: Gláucia M. Fernandes Tito de Brito e Belmiro Tito de Brito

Diretora de Estudos: Elisabete N. Nollí

Bibliotecário: Antonio Luís Lourenço dos Santos

Conselheiros Fiscais: José Marcos Bertoldo e Viriato de Carvalho Neto

Mensageiro Estrela

Redação e Edição:

Antonio Luís Lourenço dos Santos

Impressão: Loja e Papelaria 90



Mensageiro Estrela

Ano VII Nº 04 (71) Janeiro de 2010

CONTAGEM REGRESSIVA PARA O CENTENÁRIO 11 DE JANEIRO DE 1911—11 DE JANEIRO DE 2011 99 ANOS

Desde o seu surgimento na Terra, no ano de 1857, o Espiritismo enfrentou tenaz resistência por parte da religião majoritária do Brasil. Entretanto, na década de 1930, essa pressão acentuou-se de maneira inusitada, fazendo-se sentir em toda a sua intensidade.

Na cidade de Pinhal, o clima não era diferente. Entretanto, como Deus situa em cada cidade um Espírito que desenvolve tarefas pioneiras e santificantes, este núcleo populacional do Estado de São Paulo, não poderia constituir exceção, por isso aqui reencarnou o Espírito missionário de Adélia Rueff, mais conhecida por "Tia Adélia", que teve a oportunidade ímpar de desenvolver santificante trabalho em favor do esclarecimento dos seus semelhantes, alicerçada na recomendação de Jesus do "Amai-vos uns aos outros".

A fim de propiciar aos nossos leitores uma apagada súpula biográfica dessa grande vida, passamos a transcrever um substancial trabalho elaborado pelo confrade João Batista Laurito, ex-

presidente da Federação Espírita do Estado de São Paulo, que teve a oportunidade feliz de com ela conviver, locupletando-se com os frutos sazonados que ela tão bem sabia doar aos que usufruíam de sua benfazeja orientação espiritual.

Nossa Casa foi fundada em 11 de Janeiro de 1911 e, desde o dia de sua fundação até 1950, ininterruptamente, foi essa casa de fraternidade, sábia e amorosamente presidida por sua fundadora Adélia Rueff. Solteira, abrigou em seu lar enorme contingente de sobrinhos de outras cidades, que na idade própria buscavam Pinhal, para aculturação escolar, fato que durou muitos anos. E esses sobrinhos eram tantos, que passaram a chamá-la carinhosamente de "Tia Adélia".

O Dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão, por ocasião de sua colação de grau como médico, houvera feito uma promessa no final do século XIX que se tudo transcorresse bem por ocasião de sua formatura, abriria um Centro Espírita, pois já nessa época professava

pag. 2 →

← pag. 1 a crença reencarnacionista.

Mas como as coisas na ocasião eram difíceis, e o espírito popular muito antagônico, foi postergando a idéia até desencarnar.

No mundo espiritual, viu a necessidade do cumprimento da promessa, e surgindo a primeira oportunidade, comunicou-se com Tia Adélia, pedindo-lhe que cumprisse por ela a promessa. Assim nasceu o "Centro Espírita Estrela da Caridade".

Durante cinco anos, moramos com ela. E às terças e sábados, às 19:30 horas, lá estávamos no "Estrela da Caridade", e a sua voz, firme, inflexível, embora mansa e doce, ainda ecoa em

nossos ouvidos, quando iniciava a sessão declamando: "Deus nosso Pai, que sois todo poder e bondade..." e ao encerrar: "Sublime estrela, farol das imortais falanges..."

Nasceu no dia 5 de Junho de 1868, aqui mesmo em Pinhal, predestinada a somente servir, não casou. Durante toda a sua fértil existência, amou e deu tanto de si aos outros, que formou em seu derredor uma auréola de inenarrável admiração. Médiun de exuberantes proporções, bastava a imposição de suas compassivas mãos, para aliviar instantaneamente as pessoas, que a procuravam com tanta avidéz, sem lhe permitir sossego ou descanso.

Certa feita ela viajou. E nós, que aos domingos aproveitávamos para dormir até bem mais tarde, sem nenhuma alegria ou boa vontade, atendemos 17 pessoas que a procuraram para tomar passes, das 8 às 12 horas. Uma ocasião, um confrade de Jacutinga - Minas Gerais, viajou, a pé, 26 quilômetros para presentear-lá com um saquinho de feijão verde, numa atitude de comovedora gratidão.

A mesa diretora dos trabalhos era formada. Na cabeceira principal sentava Tia Adélia, sob uma iluminada Estrela de lâmpadas coloridas, símbolo do Centro. Na outra cabeceira,

A 11 de Janeiro de 1911, fundava-se por Manuel Rola e Eugênio José Gonçalves, o Centro Espírita "Estrela da Caridade", em prédio próprio cujo terreno fora adquirido por compra feita ao Sr. Eugenio José Gonçalves. Sua primeira Diretoria ficou assim constituída: - Presidente Adélia Rueff - Vice-presidente Eugênio José Gonçalves - 1.o Secretário Elias Antônio Ferreira - 2.o Secretário José Domingues Oliveira - Diretor Ana Lucia de Almeida - 1ºs. Procuradores - Francisco Antônio de Camargo e Vicente Laurito - 2.o Procurador Joaquim Felício de Souza - Tesoureiro José Joaquim Bento Moreira.

o Vice-presidente, Zé Café. As laterais para os médiuns, Dona Ordalha, Tereza, Idalina, Dona Eugênia, e a extraordinária Dona Adélia Neto, que quando recebia o Guia Espiritual do Centro "Irmão Silviano", se colocava de pé,

abria os olhos, e de uma criatura tímida e simples, embora bela, se transformava num tribuno imponente e erudito. Pudera, médiun inconsciente dando passividade ao Espírito Dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão, médico, Presidente (hoje diz-se 'governador') do Estado de Minas Gerais. Na porta de entrada, controlando com vigilância e severidade a admissão dos

pag. 3 →

← pag. 2 freqüentadores, a Mariana e a Rosa Domiciano, zeladoras do grupo.

Viajando em charretes, excepcionalmente em automóveis e quase sempre a pé, lá ia Tia Adélia, à periferia da cidade de Pinhal e aos sítios vizinhos, cumprindo a predestinação de sua encarnação, como lídima missionária do Cristo: atendendo aos aflitos, curando os obsediados, levantando os caídos, vestindo as viúvas, alimentando as crianças e amparando os velhos.

Que criatura extraordinária! Doce, mansa, boa. Jamais a vimos encolerizada, jamais a vimos levantar a voz. À medida que envelhecia, fruto de dois acidentes graves, se curvava, se encarquilhava, tornando-se menor. Fatos que nunca a fizeram perder a paciência. Olhos vivos, argutos, mente clara, pensamento limpo, conselheira oficial de quase toda a população pinhalense. Fato que lhe proporcionou tributo de grande admiração, respeito e afeição por seus contemporâneos.

Descrever fatos do desenvolvimento espírita de "Tia Adélia" no campo da benemerência, seria tarefa que preencheria um enorme livro.

Médiun de determinação na crença do trabalho doutrinário, deixava sempre para segundo plano a necessidade de repouso físico, aproveitando todo o tempo disponível no atendimento dos mais necessitados do caminho.

Por ocasião das festividades comemorativas no "Estrela da Caridade", Tia Adélia, com muito carinho e inteligência, preparava seus discursos e em pé, inflamada, ereta, impressionava os presentes ao

transmitir seus inequívocos conhecimentos a respeito da Doutrina. Empolgava tanto as suas palestras, que aos menos avisados, desconhecedores das virtudes mediúnicas, não conseguiam reconhecê-la na oradora.

Os frequentadores do "Centro Espírita Estrela da Caridade", chegavam a venerar a tal ponto o Guia Espiritual do Grupo, Irmão Silviano, que narraremos um acontecimento inusitado para o conhecimento dos leitores:

Em determinada ocasião, brincávamos com um grupo de crianças, quando uma garota nos contou algo muito sério. Exigimos dela que jurasse se aquilo era verdade. E ela, jurou por Deus que tudo quanto dissera representava a expressão da verdade. Não aceitamos o juramento e retrucamos: jurar por Deus não interessa; você jura pelo "Irmão Silviano"? - Era exigir demais dela, que não teve coragem de ratificar o juramento, pois para jurar em nome do "Irmão Silviano", só se fosse inabalável verdade.

A residência de Tia Adélia era mais frequentada que o Centro Espírita. Era gente que entrava, era gente que saía, uns tomando passes, outros recebendo conselhos e orientações.

Aos domingos verdadeiras filas se formavam, alguém querendo ser grato empunhava uma cesta de laranjas, um feixe de verduras; outro, uma braçada de flores, pacotes de cereais, frangos, ovos, lenha rachada, frutas, etc... Guardávamos tudo. Na segunda feira, iniciávamos a caminhada inversa dos presentes. Eram necessitados de toda sorte que iam visitá-la, e após o passe reparador, a palavra

pag. 4 →